

## **ABERTURA DO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA MILITAR**

*Palavras do Ministro da Defesa, Celso Amorim, na Abertura do VI Simpósio Internacional de Logística Militar*

**Rio de Janeiro, 10 de abril de 2013**

Senhoras e senhores,

É para mim uma grande satisfação comparecer à abertura deste Simpósio.

Congratulo o General Adriano pela realização do evento e, na pessoa dele, todos os demais oficiais e assessores que contribuíram para a sua realização.

No Brasil, vivemos um momento significativo de avanços na Defesa, com implicações positivas para a discussão sobre a logística militar.

O Ministério da Defesa atravessa uma etapa de fortalecimento institucional, com a expansão de seus quadros e a consolidação de suas competências.

Temos ganhado novos instrumentos de ação, como por exemplo a Amazul, recentemente criada, e é possível que já tenha havido outro avanço hoje nesse terreno, em apoio ao comércio exterior de produtos de defesa.

No que se refere ao orçamento, a participação dos gastos de defesa no total do PIB brasileiro é ainda modesto, mas aumentou de 1,36% em 2011 para 1,5% em 2012.

No mesmo período, a alocação de recursos para custeio e investimento nas Forças Armadas subiu de 23,7% para 27,5%.

Essas despesas em investimento e custeio têm um impacto direto sobre a indústria nacional de defesa, que está sendo estimulada pela ação firme do Governo da Presidenta Dilma Rousseff.

Há poucos dias foi editado o decreto de regulamentação da Lei 12.598, que permitirá o credenciamento de Empresas Estratégicas de Defesa, a homologação de Produtos Estratégicos de

Defesa e a desoneração fiscal das cadeias produtivas nacionais do setor, além do incremento da exportação de nossos produtos.

Na Marinha, no Exército e na Aeronáutica, vários programas vão avançando uma agenda de modernização e transformação da Defesa brasileira e da indústria do setor.

Cito apenas uma medida, possibilitada pela liberação dos créditos extraordinários pelo PAC Equipamentos: a aquisição de mais de 4 mil caminhões para as três Forças, expandindo seu raio de ação logística.

É desnecessário dizer que, em um país com a extensão do Brasil, a disponibilidade desses meios é absolutamente fundamental para, por exemplo, a proteção de nossas estruturas críticas e de nossas fronteiras.

Todas essas medidas são parte de um esforço concertado para respaldar a inserção pacífica do Brasil no mundo com adequadas capacidades dissuasórias, conforme determinado pela *Estratégia Nacional de Defesa*.

Nesse quadro, a discussão sobre a logística militar ganha especial relevo.

Já se disse, de um ponto de vista teórico, que a logística, ao lado da tática, da estratégia e da política, é uma das dimensões essenciais da atividade militar.

A eficácia e o amplo alcance logístico são particularmente imprescindíveis quando se pensa na necessidade de que nossas Forças Armadas atinjam alto grau de interoperabilidade.

Assegurar essa interoperabilidade é uma das principais missões do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, inserido diretamente na estrutura do Ministério da Defesa.

Nas operações conjuntas realizadas pelo Ministério da Defesa, sempre foi sentida a necessidade da existência de um setor que aglutinasse a coordenação das atividades de logística e mobilização, a fim de racionalizar o uso dos meios e, desta forma, fazer economia e gerar agilidade nos procedimentos.

No ano de 2012, foi inserida nas Operações Ágata – que, para quem não conhece, são grandes operações de fronteira, controladas por nossas Forças Armadas voltadas, principalmente, ao

combate ao crime organizado – uma estrutura que visa à criação de uma doutrina conjunta de logística e mobilização.

Assim, o Ministério criou um órgão que reúne várias tarefas, o Centro de Coordenação Logística e Mobilização, como parte integrante da Chefia de Logística do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Seu objetivo primordial é tornar realidade a interoperabilidade logística.

Na operação Ágata 2013 o funcionamento desse Centro propiciará uma oportunidade para a verificação e o aperfeiçoamento da doutrina de logística e a mobilização desenvolvida pelo Ministério.

Outra atividade em curso no nosso Ministério é a padronização dos materiais comuns às três Forças.

Aqui mesmo, em um dos estandes desta Feira, o da Imbel, se verá o novo fuzil que está sendo produzido e que será utilizado pelas três Forças.

Diversos Requisitos Operacionais Conjuntos têm sido elaborados e aprovados.

Esse é, de fato, um dos grandes avanços da criação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, que possibilitou o preparo, naturalmente, de cada Força e de suas próprias capacidades, e o emprego conjunto, necessário.

Isso tem ocorrido em situações reais, como nas Operações Ágata, mas em várias situações de treinamento na Amazônia, no Atlântico, e na costa brasileira.

Essas questões, que abordo de forma sumária, deverão ser debatidas em profundidade ao longo das sessões deste Simpósio.

A elas se podem agregar outros temas, como por exemplo a dimensão sul-americana da logística militar, não só para o aspecto estritamente de defesa, mas também para áreas tão importantes como as ações em relação a desastres naturais, defesa civil e etc.

A integração em defesa da América do Sul é uma realidade em franco aprofundamento, uma das prioridades da nossa política, e, nesse sentido, também na área de logística podemos fazer muito pela região.

Desejo a todos discussões muito produtivas, e declaro aberto o VI Simpósio Internacional de Logística Militar.

Obrigado.